



O jornal diário dos
ancepianos.
17 de janeiro- 12h

PAULO VALLE, EX-BRASILPREV, É NOMEADO SUBSECRETÁRIO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR



O Ministério da Economia publicou nesta quarta-feira, 16, Portaria no Diário oficial da União a nomeação de Paulo Fontoura Valle para a Subsecretaria de Previdência Complementar. Valle é auditor federal de finanças e controle ligado à Secretaria do Tesouro Nacional, informa a **REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL ONLINE**.

A Portaria autoriza sua transferência para a Secretaria de Previdência com o objetivo de exercer o cargo em comissão de Subsecretário do Regime de Previdência Complementar.

Valle foi presidente da Brasilprev, de 2015 a 2018. Anteriormente, atuou como o subsecretário da dívida pública do Tesouro Nacional, tendo sido responsável pela administração das dívidas interna e externa da União e pelo relacionamento com investidores e agências de rating. Também foi coordenador-geral de operações da dívida pública. Ele tem ainda passagem pela Federação Nacional de Previdência e Vida – Fenaprevi, onde atuou como vice-presidente, foi membro dos conselhos de administração da Brasilprev e da Caixa Econômica Federal e dos conselhos fiscais do BNDES, BR Distribuidora e Vale do Rio Doce.

Confirmada a presença de Luís Ricardo no dia 24 em Brasília

A ABRAPP estará presente nas apresentações que a ANCEP fará realizar do **Seminário Procedimentos e Controles na Elaboração das Demonstrações Contábeis do Exercício 2018 das EFPCs**, no próximo dia 24, em Brasília, onde será representada outra vez por seu Presidente Luís Ricardo Marcondes Martins. Este último fez na última segunda-feira (14), no Rio, e voltará a fazer o mesmo no DF, exposição acerca da possibilidade que a Resolução CNPC 31, do final do ano passado, trouxe de as entidades passarem a utilizar CNPJs por plano e das vantagens que advirão disso, além dos próximos passos que precisarão ser dados a respeito.

Para Roque Muniz, todas essas ocasiões virão confirmar a preocupação que move as duas associações de ajudar as entidades a extrair o máximo benefício do CNPJ por plano. Com isso, prestados todos os esclarecimentos necessários, ficará mais fácil operacionalizar as novas normas, que aliás ainda demandam instruções normativas por parte da Previc e da própria Receita Federal.

No Rio o Presidente da Abrapp chamou a atenção, por exemplo, para o fato de que a segregação que o CNPJ por plano proporciona é essencial para garantir maior segurança jurídica nos casos de fusões, cisões e incorporações de empresas patrocinadoras. A nova regra ajudará também em se tratando de planos de benefícios dos servidores públicos de estados e municípios. Luís Ricardo ainda ofereceu um balanço das conquistas da Abrapp em 2018, tendo destacado nesse sentido o lançamento do Fundo Setorial, que tem o objetivo de facilitar a criação de planos voltados aos familiares de participantes, e a publicação do regulamento padrão do PrevSonho, entre outras iniciativas

Os seminários estão sendo realizados em Salvador (ante-ontem, 15/01), São Paulo (17/01), Recife (18/01), Vitória (22/01), Belo Horizonte (23/01), Brasília (24/01), Curitiba (25/01), Florianópolis (28/01) e Porto Alegre (29/01).

Já chega a 32 o número de países que adotam o regime de capitalização

Levantamento da Federação Internacional de Administradores de Fundos de Pensão mostra que já sobe a 32 o número de países que utilizam simultaneamente os regimes de repartição e capitalização. A informação aparece em **O GLOBO**, no meio de um texto.

Nesses países, tais recursos são administrados por gestores privados, mas também há casos de a gestão ser feita por entes públicos.

Vale lembrar que o emprego do regime de capitalização é uma das ideias que movem atualmente os debates acerca da reforma da Previdência no País.

Plano da Fundação Viva rende quase o dobro da meta atuarial

Os planos administrados pela Fundação Viva fecharam o ano passado com rentabilidade bem acima das metas atuariais, informa o **SITE DA ENTIDADE**.

O Plano Viva de Previdência e Pecúlio, que atende mais de 41 mil participantes ativos e 8,5 mil assistidos, registrou rentabilidade consolidada de 12,55%, diante da meta atuarial de 7,31%. O patrimônio em 2018 fechou acima de R\$ 2,7 bilhões. O melhor desempenho na carteira de investimentos do plano foi no segmento de renda variável com rentabilidade 22,24%. O segmento de renda fixa obteve retorno de 10,9% e o estruturado rendeu 0,55%.

Já o Geaprev, um plano mutipatrocinado, que conta com mais de 800 participantes ativos, fechou 2018 patrimônio superior a R\$ 62 milhões e obteve rentabilidade consolidada de 14,46%, acima da meta atuarial de 7,57%.